

Resolução de hiato externo em principense
Resolution of external hiatus in Principense

Ana Livia dos S. Agostinho

Universidade de São Paulo/FAPESP, Brasil
ana.agostinho@usp.br

Gabriel A. de Araujo

Universidade de São Paulo/CNPq/FAPESP,
Brasil
g.antunes@usp.br

Shirley Freitas

Universidade de São Paulo/FAPESP, Brasil
shirleyfreitas@usp.br

Abstract: In this paper, we describe processes of resolution of the external hiatus in Principense, and show that an adequate explanation for this phenomenon must address accentual restrictions and the interaction of prosodic domains, as well as restrictions disadvantaging syllabic structures without onset, the driving force of the process. We aim to show that the resolution of hiatus occurs widely within the phonological phrase, independent of tonal or accentual quality of the vowels in friction. Nevertheless, blocking of the sandhi occurs at the boundary of the intonational phrase in at least one of the accented vowels in friction.

Keywords: Hiatus; sandhi; Principense.

Resumo: Neste trabalho, descreveremos os processos de resolução de hiato externo em principense e mostraremos que uma explicação adequada para o fenômeno deve incluir restrições acentuais e a interação de domínios prosódicos, além de restrições que desfavorecem estruturas silábicas sem onset, a motivação engatilhadora do processo. Pretendemos mostrar que a resolução de hiatos se dá de forma ampla, dentro da frase fonológica, independente da qualidade tonal ou acentual das vogais em atrito. Contudo, há bloqueio do sândi em fronteiras de frase entoacional e com pelo menos uma das vogais em atrito acentuada.

Palavras-chave: Hiato, sândi, principense.

1 Introdução

Neste trabalho, apresentaremos uma análise dos processos de resolução de hiato externo em principense¹, uma língua seriamente ameaçada de extinção, falada na ilha do Príncipe, na República de São Tomé e Príncipe. Os processos de sândi vocálico externo, ou seja, de apagamento de vogal contígua em sílabas de palavras diferentes, ocorrem nas fronteiras de palavras, quando a vogal final de uma palavra é seguida por uma sílaba iniciada também por vogal. Neste encontro, as vogais podem sofrer fusão, elisão ou ditongação. A motivação para o processo é evitar sílabas sem onset. Contudo, condições estruturais para a boa-formação de sílabas não são a única razão de sua existência posto que o processo não ocorre de forma indiscriminada. Portanto, neste texto, mostraremos as condições e os contextos prosódicos que atuam na aplicação (1-4)² ou no bloqueio do sândi (5), na palavra fonológica (1-3) e nos constituintes maiores que a palavra fonológica, como a frase fonológica (ϕ) e a frase entoacional (I), em (4-5)³

¹Localmente denominada *Lung'Ie*.

²Empregamos o alfabeto ALUSTP para todas as notações em principense. Assim, neste sistema gráfico, tem-se as seguintes correspondências: $\mathbf{o}=[\text{o}]$, $\mathbf{\hat{o}}=[\text{o}]$, $\mathbf{e}=[\text{e}]$, $\mathbf{\hat{e}}=[\text{e}]$, $\mathbf{y}=[\text{j}]$, $\mathbf{j}=[\text{z}]$, $\mathbf{lh}=[\text{\lambda}]$, $\mathbf{tx}=[\text{tʃ}]$. Os demais grafemas são auto-explicativos.

³Abreviações utilizadas: C consoante, COP cópula, P pessoa, PASS passado, PL plural, PB português brasileiro, PE português europeu, POSS possessivo, PR Principense, PREP preposição, QUANT quantificador, SG singular, S sujeito, V vogal.

- (1) [livu owo] ϕ > liv[o]wo
 livro 2PL.POSS
 ‘Vosso livro.’
- (2) [fêzê anu] ϕ > fez[ã]nu
 fazer ano
 ‘Fazer aniversário.’
- (3) [bwega uman] ϕ > bweg[u]man
 barriga mão
 ‘Palma da mão.’
- (4) [N tava]_I [arê]_I > tav[a]re
 1PS COP.PASS rei
 ‘Eu era rei.’
- (5) [Luja]_I [amwê me]_I [gaavi muntu]_I > *Luj[a]mwê
 Luzia amor 1SG.POSS bonita QUANT
 ‘Luzia, meu amor, é muito bonita.’

Ademais, a investigação dos processos de sândi requer uma consideração sobre o sistema vocálico do principense, seus tipos silábicos, a maneira como sílabas contíguas se interagem na fronteira de palavra e a interação dos segmentos com a prosódia⁴ Contudo, nos testes, o tom não se mostrou um

⁴Segundo Maurer (2009, o principense possui dois tons, alto (H) e baixo (L). Ferraz & Traill (1981), por sua vez, defendem três tons. Contudo, depois de extensivos trabalhos de campo e análises (cf. Agostinho, em preparação) apoiamos a análise de Maurer (2009). Para verificar a influência do tom nos processos de resolução de hiato, analisamos a qualidade dos tons na fronteira, antes da resolução ou não do hiato. Portanto, as palavras foram tomadas isoladamente e foi considerado o tom subjacente⁵, a partir da notação tonal de Maurer (2009), exceto para as palavras **Luja**, **Teeza** e **arika**, que não constam em seu *corpus*. Uma vez que a resolução de hiato é bloqueada somente na fronteira de frases entoacionais, desconsideraremos os demais contextos prosódicos explorados até aqui. Nas frases entoacionais, foram encontradas todas as mesmas combinações acentuais e tonais encontradas alhures. Portanto, se essas combinações podem ser encontradas alhures, concluímos que o tom não engatilha o bloqueio. Além disso, seqüências de vogais átonas em fronteira permitem sândi com todas as combinações tonais possíveis (LL, HL, HH, LH). Quando ocorre o sândi, observa-se que o tom resultante

elemento engatilhador ou bloqueador do sândi vocálico, nem foram observados processos de fusão, espalhamento ou apagamento tonal.

O principense possui 7 vogais: /i, u, e, o, ε, ə, a/ (cf. Maurer 2009). A sílaba no PR pode ser formada por uma ou duas vogais, V e VV, ou por uma consoante-vogal (CV) ou CVV. Desta maneira, codas e onsets complexos são evitados (Araujo 2011).

O fato de a língua preferir sílabas com onset preenchido, em detrimento de sílabas sem onset, não é o único fato que explica o processo de sândi generalizado no principense⁶. Neste sentido, palavras iniciadas por vogal não têm sua estrutura silábica modificada foneticamente. No exemplo (6), ocorre o sândi na fronteira de palavras do primeiro constituinte, mas não ocorre apagamento ou inserção de elemento fonético na sílaba inicial da palavra **upa**. Além disso, algumas palavras do principense apresentam apagamento de onsets, como na variação **mêsê** ~ **mêê** 'querer' ou em **fala** ~ **faa** 'falar', contudo, isso não constitui um caso de sândi nem será objeto deste artigo.

- (6) [upa adi]_ϕ [longu muntu]_ϕ > up[a]di
 árvore andim longo QUANT
 'O andim é muito longo.'

Assim, dentro da mesma frase fonológica, a resolução do hiato pode até ser explicada recorrendo a conceitos de sílaba ótima. Porém, somente uma análise prosódica de constituintes maiores pode explicar os processos de sândi e de bloqueio nos constituintes maiores que frase fonológica.

é sempre alto (H), exceto se as duas vogais em contato contiverem tom baixo (L). Quando não há sândi, não há, conseqüentemente, alteração tonal em fronteiras de palavras. Desta forma, é o acento e não o tom peça fundamental no bloqueio ou realização de sândi, uma vez que há a mesma combinação tonal com resultados diferentes.

⁶Kawu (2000) propõe uma tipologia linguística para a resolução de hiato nas línguas do mundo. Contudo, ele se limita ao nível da fronteira de palavras.

2 Metodologia

Neste trabalho, adotamos a teoria prosódica de Nespor & Vogel (1986). Nesta teoria, Nespor & Vogel distinguem, dominano o pé silábico, cinco constituintes prosódicos, estruturas ramificadas na qual a proeminência relativa é definida pelos nós irmãos: a palavra fonológica, o grupo clítico, a frase fonológica, a frase entoacional e o enunciado fonológico⁷. Inspirados na metodologia elaborada por Tenani (2007) para o português do Brasil, coletamos sentenças ⁸ (naturais e elicitadas) afim de se testar a aplicação dos processos de resolução de hiato externo ou averiguar as condições para seu bloqueio. Nas sentenças do experimento, procuramos comparar a estrutura prosódica, o contexto segmental e a posição do acento. No que diz respeito à estrutura prosódica, analisamos o tom (a interação entre as sílabas com tons altos e baixos na fronteira) e o encontro de palavras na mesma frase fonológica (ϕ), em fronteiras de palavras fonológicas ramificadas e não-ramificadas e em fronteira de frases entoacionais. No contexto segmental, avaliamos as qualidades vocálicas separando-as em dois grupos: vogais idênticas e vogais diferentes. Por fim, a posição do acento na sequência vocálica procurou comparar encontros nos quais ambas as sílabas em atrito eram átonas ($v + v$) ou tônicas ($'v + 'v$) ou se uma das sílabas era átona ($v + 'v$) ou tônica ($'v + v$). Tenani (2007), contudo, não testa as sequências só com átonas ou só com tônicas, uma vez que, para ela, o sândi no PB ocorre sempre no primeiro contexto e nunca no segundo. Posto que não há estudos sobre o sândi no Principense, testamos todos os casos. Em cada um destes quatros contextos foram analisadas sentenças em que o processo de sândi poderia ou se aplicar.

3 Resultados

A seguir, apresentaremos exemplos de cada uma das situações possíveis listadas na seção anterior. Cada contexto conterà quatro sentenças que serão analisadas individualmente.

No que diz respeito à frase fonológica ramificada⁹, ou seja, quando duas ou mais palavras fonológicas encontram-se na mesma frase fonológica, a aplicação

⁷Cf. Nespor & Vogel 1986 para uma discussão completa da teoria e Frota (1998) para uma aplicação da teoria ao português europeu

⁸As sentenças foram gravadas na Ilha do Príncipe em junho de 2009.

⁹O processo nas fronteiras de frases fonológicas ramificadas apresentou o mesmo comportamento do que na mesma frase fonológica, por isso, serão tratados em conjunto.

do processo de sândi é categórica. Portanto, como demonstram os exemplos em (7), a aplicação ocorre dessassociada do acento. O exemplo (7a) parece indicar que se trata de uma fusão vocálica. Contudo, ao olharmos os exemplos (7b-d), fica patente o apagamento da vogal da palavra à esquerda. Nota-se que a aplicação do processo nesses casos, parece respeitar a cabeça do sintagma, como pode ser observado em (7a-b), no entanto, os exemplos em (7c-d) não confirmam esta hipótese e revelam que a aplicação do processo considera o alinhamento das palavras fonológicas, mantendo a estrutura daquela mais à direita e o apagamento daquela mais à esquerda¹⁰.

(7) $\phi + \phi$ ramificado

a. v + v

N ve [pilha adi] ϕ > pilh[a]di
 1PS ver.PASS QUANT andim
 ‘Eu vi muitos andins.’

b. v + 'v

N keba [pilha ugba] ϕ > up[u]kelu
 1PS quebrar.PASS QUANT cercado
 ‘Eu quebrei muitos cercados.’

c. 'v + 'v

[Figwa ugba] ϕ na papelu gaavi muntu > fig[u]gba
 figura cercado PREP papel bonito QUANT
 ‘A figura do cercado no papel é muito bonita.’

d. 'v + v

[upa ukelu] ϕ mwe > up[u]kelu
 árvore quiabo morrer.PASS
 ‘O pé de quiabo morreu.’

Nos exemplos em (8), apresentamos os encontros vocálicos em fronteiras de frase fonológica não ramificadas, ou seja, exemplos de fricção de vogais em palavras contíguas em frases fonológicas contíguas com um único item lexical interno. Assim, como nos exemplos de frase fonológicas ramificadas, ocorre o processo de sândi em todos os contextos discutidos neste trabalho. Novamente, a vogal da palavra mais à esquerda é apagada. A qualidade acentual das vogais fronteiriças, se átona ou tônica, também se mostrou irrelevante, pois o processo ocorre em todas as combinações.

¹⁰O grifo representa a sílaba acentuada.

(8) $\phi + \phi$ não ramificado

a. V + V

unotxi [tava] ϕ [ukuru] ϕ > **tav[u]kuru**
 noite COP.PASS escuro
 ‘A noite estava escura.’

b. V + ‘V

jeladu [tava] ϕ [awa] ϕ > **tav[a]wa**
 sorvete COP.PASS água
 ‘O sorvete tinha virado água.’

c. ‘V + ‘V

N [kopa] ϕ [awa] ϕ > **kop[a]wa**
 3PS comprar.PASS água
 ‘Eu comprei água.’

d. ‘V + V

Êli [kopa] ϕ [urumu] ϕ > **kop[u]rumu**
 3PS comprar.PASS safu
 ‘Ele comprou safus.’

Por fim, apresentamos os dados de frases entoacionais. Como pode ser observado nos exemplos em (9), os encontros vocálicos se dão fora da frase fonológica e, desta vez, o processo de sândi pode ocorrer somente quando as sílabas na fronteira do constituinte entoacional possuem vogais átonas. Portanto, a presença de uma vogal tônica em qualquer uma das palavras bloqueia o processo. Na frase fonológica, o acento se mostrou irrelevante, porém na frase entoacional, ele é determinante para o bloqueio do processo. De maneira semelhante, em línguas do Delta do Níger, fonte de muitas das línguas do substrato das línguas crioulas do Golfo da Guiné, o processo de resolução de hiatos é também comum nas fronteiras de frases fonológicas¹¹. Assim, podemos concluir que a presença de qualquer sílaba acentuada bloqueia o processo de sândi em fronteira de frases entoacionais.

¹¹Cf. Casali 1997 ou Orié & Pulleyblank 2002, com foco nas línguas da Nigéria. Nas línguas do delta do Níger, os processos de resolução de hiatos são generalizadas no nível da frase fonológica ramificada. Não há estudos sobre a resolução de hiatos nos níveis superiores ao da frase fonológica.

(9) I+I

a. V + V

[Teeza]_I [ugatu Mêne]_I [mwe]_I > Teez[u]gatu
 Teresa gato Manuel morrer.PASS
 ‘Teresa, o gato do Manuel morreu.’

b. V + ‘V

[Teeza]_I [agya me]_I [supetu muntu]_I > *Teez[a]gya
 Teresa águia 1P.POSS esperto QUANT
 ‘Teresa, a minha águia é muito esperta.’

c. ‘V + V

[Luja]_I [ugatu Mêne]_I [mwe] > *Luj[u]gatu
 Luzia gato Manuel morrer.PASS
 ‘Luzia, o gato do Manuel morreu.’

d. ‘V + ‘V

[Luja]_I [agya me]_I [supetu muntu]_I > *Luj[a]gya
 Luzia águia 1P.POSS esperto QUANT
 ‘Luzia, a minha águia é muito esperta.’

4 Discussão e Análise

A tabela 1 resume os resultados dos processos de sândi no principense e revela, de um lado, a extensão da aplicação do processo. Assim, em fronteiras de palavras (sendo uma terminada em vogal e outra iniciada em consoante) dentro frase fonológica, seja ela ramificada ou não o processo ocorre. Por outro lado, verifica-se que há bloqueio de sândi somente nas fronteiras de frase entoacionais e este se dá apenas quando pelo menos uma das vogais em atrito é acentuada. Além disso, o fato de as vogais serem iguais ou diferentes não apresentou influência no bloqueio do sândi. Desta forma, o bloqueio do sândi, em principense, está associado à qualidade da vogal acentuada em fronteira de frase entonacional. Portanto, vogais átonas e o tom mostraram-se irrelevantes para o impedimento da resolução dos hiatos.

A partir dos resultados de Tenani (2007) e Frota (1998) e Frota & Vigário (1999), podemos comparar o principense com as variedades brasileira e europeia do português. Nas duas variedades do português, segundo Tenani (2007), há restrições rítmicas que bloqueiam a configuração de estruturas rítmicas mal-formadas e há um efeito de direcionalidade esquerda/direita que decorre de

	VOGAIS IDÊNTICAS				VOGAIS DIFERENTES			
	v + v	v + 'v	'v + v	'v + 'v	v + v	v + 'v	'v + v	'v + 'v
[]φ	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
[]φ+[]φ	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
[]i + []i	✓	não	não	não	✓	não	não	não

Tabela 1: *Loci* do sândi externos em principense.

uma restrição que preserva a proeminência do acento mais à direita da frase fonológica. Ainda, seguindo Tenani, o que diferencia o PB do PE não é o papel da proeminência do domínio prosódico relevante para a aplicação das restrições rítmicas, que é o domínio da frase fonológica, mas o fato de um mesmo processo segmental ter comportamento diferente em cada variedade. Para o Português Europeu (PE), Frota (1998) e Frota & Vigário (1999) mostram que as soluções para a questão do choque de acentos é diferente da variedade brasileira. Todas as posições prosódicas podem ter o bloqueio em PB e não em PE, enquanto em principense, tem-se bloqueio apenas entre frases entonacionais. Tenani mostra que, tanto em PB como em PE, é comum que a vogal tônica não seja apagada, no entanto, em principense, a elisão ocorrerá no mesmo contexto se a primeira vogal ou a segunda vogal for acentuada. O acento é mantido na segunda vogal. Desta forma, a vogal não acentuada pode ser mantida e a tônica é apagada.

Como apontado por Casali (1997), há uma tendência universal na preservação de segmentos no início de uma palavra, por sua proeminência acústica específica. Em principense, esta tendência é capital. Tenani mostra que o PB também obedece a esta tendência, ao passo que o PE não, embora isto só possa ser observado quando o sândi não é bloqueado e a elisão ocorre. Esta é uma diferença crucial, uma vez que podemos argumentar que, nestes casos o acento desempenha um papel mais importante em PB, enquanto a proeminência acústica específica do início de palavras é mais importante para o principense. Além disso, a direção da aplicação do processo é da direita para a esquerda no português, e no principense todos os processos são da esquerda para a direita. O português é uma língua de recursividade à direita, então, ao acento mais à direita será atribuído um valor forte. O mesmo não ocorre em principense, o sândi ocorrerá nessa língua com ou sem a ramificação da frase fonológica. O PB tem uma restrição rítmica que evita choques de acento, enquanto o principense e o PE não tem. Como demonstrado, o PR não evita o choque de acento: o único contexto onde não haverá sândi é quando o domínio de duas frases entoacionais for combinado com pelo menos uma vogal tônica. O principense resolve o choque de acentos com sândi ou inserindo pausas dentro da frase entoacional. Além disso, Tenani observa que, analisando os resultados mostrados acima, o domínio fonológico *U* é ativo em PB e não parece sê-lo em principense. Por esta metodologia, podemos afirmar que este domínio não está ativo em processos de sândi no principense.

5 Considerações Finais

Comparando o principense com o português, observamos que todos os domínios prosódicos podem impedir a resolução de hiatos no português, enquanto no principense o bloqueio do sândi se dá somente na fronteira entre frases entoacionais. Em principense, a resolução do hiato via elisão ocorrerá se a primeira vogal ou a segunda vogal das palavras em atrito forem acentuada, no domínio da frase fonológica. Isso significa que há uma tendência na preservação de segmentos no início de uma palavra em principense e os processos que irão ocorrer são da esquerda para a direita. Por outro lado, o PB é mais suscetível a ditongação que o principense, que poderia ser interpretado como um processo intermediário que ocorre antes da elisão. Isto poderia significar que o principense ou tem sempre todo o processo, ou seja, elisão ou fusão (que pode ser interpretado como uma elisão de duas vogais idênticas) ou tem bloqueio. Para o PB a frase fonológica ser ramificada influencia na atribuição do sândi, enquanto no PR ela pode ou não ser ramificada. Mostramos que o que aciona a permissão/bloqueio do processo de sândi em principense é uma combinação de contexto prosódico mais acento. Portanto, a resolução de hiato no principense não pode ser explicada somente via estrutura da sílaba, uma vez que foi mostrado que o bloqueio da elisão se dá em fronteiras de frase entoacional e com pelo menos uma das vogais em atrito acentuadas.

Referências

- Agostinho, Ana Lívيا. (em preparação). Gramática Pedagógica do Principense. São Paulo.
- Araujo, Gabriel Antunes de. 2011. Consoantes com dupla articulação e onsets complexos nas línguas crioulas do Golfo da Guiné. *Estudos Linguísticos* 40 (1): 316-325.
- Bisol, Leda. 1996. Sândi Externo: O Processo e a Variação. In: Kato, M. A. (Org.). 1996. *Gramática do Português Falado: Convergências*. São Paulo: UNICAMP/FAPESP.
- Casali, R. F. 1997. Vowel elision in hiatus contexts: which vowel goes? *Language* 73 (3), p. 493-533.
- Ferraz, L., & A. Traill. 1981. The interpretation of tone in Principense Creole, *Studies in African Linguistics* 12(2): 205-15.
- Frota, Sônia. 1998. Prosody and focus in European Portuguese. Tese de Doutorado, Universidade de Lisboa.
- Frota, Sônia & Vigário, Marina. 1999. Aspectos de prosódia comparada: ritmo e entoação no pe e no pb. Manuscrito, Universidade de Lisboa.

Günther, W. 1973. *Das portugiesische Kreolisch der Ilha do Príncipe*. Marburg an der Lahn: Im Selbstverlag.

Kawu, Ahmadu. 2000. Hiatus resolution in Nupe. *Journal of West African Languages* 28(2): 27-43.

Maurer, Philippe. 2009. *Principense*. London: Battlebridge.

Nespor, Marina & Vogel, Irene. 1986. *Prosodic Phonology*. Dordrecht: Foris.

Orie, Olanike & Pulleyblank, Douglas. 2002. Yoruba vowel deletion: minimality effects. *Natural Language and Linguistic Theory* 20: 101-156.

Tenani, Luciana. 2007. Acento e processos de sândi vocálico no Português. In: Araujo, Gabriel A. (Org.). 2007. *O acento em Português: abordagens fonológicas*. São Paulo: Parábola, 2007, p. 135-156.

Recebido em: 12/08/2011

Aceito em: 14/03/2012
